



## **GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: FORMAÇÃO GENÉRICA, EDUCADORES SUPERFICIAIS**

DE CASTRO, Clarissa Costa Mainardi Miguel<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo se propõe a ratificar e corroborar com os questionamentos sobre o curso superior em Pedagogia no Brasil para a formação de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Levanta críticas sobre a generalidade dos currículos e, inclusive, sobre a relevância desse curso para a formação desses docentes. Propõe, em sua conclusão, uma mudança em relação à formação de professores que atuam no referido segmento, com o objetivo de termos educadores especializados nos conteúdos a serem lecionados, possibilitando uma Educação mais crítica e atualizada para esse segmento, o qual é a base da Educação brasileira e, portanto, deveria ser o espaço de formação do aluno-cidadão.

**Palavras-chaves:** Formação de Educadores - Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Curso de Graduação em Pedagogia - Generalidade curricular - Superficialidade - Aluno-cidadão

---

<sup>1</sup> Professora do Ensino Básico no Rio de Janeiro. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Única, Instituto ProMinas. Mestre em História pela Universidade Federal Fluminense. Bacharel e Licenciada em História pela Universidade Federal Fluminense. Bacharel em Comunicação Social pelas Faculdades Integradas Hélio Alonso - FACHA.

## **INTRODUÇÃO**

Por que é necessário que um professor seja graduado em Pedagogia para lecionar para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental? Essa formação no Brasil possui uma quantidade ínfima de horas sobre as disciplinas lecionadas nesse segmento e, em compensação, uma gama bem variada de assuntos para a formação de pedagogos, gestores escolares e ocupações afins. Por que um profissional que possua uma licenciatura específica, como História, por exemplo, não pode lecionar para os Anos Iniciais em sua área de saber? Certamente, licenciaturas específicas possuem mais foco em docência que o curso de Pedagogia. Esse profissional certamente cumpriu a carga horária voltada para fins pedagógicos em seu processo de formação. Por que ao invés de uma graduação inteira em generalidades pedagógicas o profissional já licenciado não pode apenas fazer uma especialização em Ensino Infantil e Anos Iniciais que o habilite para tais segmentos? Porque os Anos Iniciais têm apenas um ou dois pedagogos lecionando todas as matérias?

A matriz curricular dos cursos de Pedagogia não é específica para a formação de professores, mas sim um “balaio de gato” que aborda gestão e administração escolar, Docência para Ensino Médio, para Educação de Jovens e adultos, para ensino infantil e para Anos Iniciais. Esse currículo forma pedagogos, contudo tende a formar educadores superficiais, com um conhecimento raso sobre os conteúdos abordados em sala de aula, propensos a reproduzirem informações desatualizadas, equivocadas e extremamente rasas sobre os assuntos, não sendo capacitados a criarem links com a realidade científica, social, econômica e política vivida em nossa sociedade.

Os Anos Iniciais são de suma importância para o aluno, pois é o primeiro contato com as áreas de saber, com a alfabetização e essa experiência preparará - ou não - o aluno para os outros segmentos escolares e para a reflexão sobre a vida, o cotidiano, as interações sociais. Por que a base da Educação é delegada a profissionais formados por cursos que não proporcionam aprofundamento e foco na docência, na sala de aula?

Esta introdução foi composta por perguntas, as quais dão margem à reflexão acerca do tema a ser trabalhado no decorrer deste artigo. Aqui estão presentes pensamentos de alguns educadores brasileiros que se dispuseram a questionar a formação de professores no Brasil. E, na conclusão desse trabalho há uma proposta de mudança em relação a habilitação para lecionar nos anos Iniciais.

### **1. Antes de tudo, cidadãos**

O título acima expressa a necessidade de nós, educadores, formarmos cidadãos conscientes de seus papéis sociais. Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental são espaços de formação cognitiva e de construção da cidadania e, um dos principais objetivos pedagógicos desse segmento deve ser o despertar crítico do aluno. A consciência cidadã deve ser trabalhada desde a infância, para que se naturalize no indivíduo ao longo de suas experiências. Não devemos tratar as crianças como adultos, mas não devemos infantilizá-las, subestimando sua capacidade de interação e entendimento sociais.

O pleno desenvolvimento da leitura, da escrita e dos cálculos matemáticos, como apresentado no artigo 32, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, é considerado objetivo essencial a ser atingido nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Porém, as necessidades socioeducacionais e emocionais, apresentadas pelas crianças do século XXI, extrapolam as demandas por leitura, escrita e cálculos. O profissional de educação deve estar atento às subjetividades, ao desenvolvimento da criticidade infantil e a inclusão social da criança, como cidadã. Essas não devem estar alheias ao mundo que as cerca. Devem se inteirar e participar de espaços onde consigam expor suas dúvidas, medos, inseguranças, opiniões, curiosidades, críticas e visões de mundo.

Este grande educador (Demerval Saviani) defendeu e impulsionou a teoria histórico-crítica que prima pela aprendizagem significativa. Por isso, os conteúdos devem estar contextualizados a partir da realidade dos educandos promovendo a inclusão social destes. Esta teoria surge para Saviani, como uma alternativa para modificar a educação na sociedade capitalista, trazendo a democratização do saber e atendendo aos interesses populares, ao contrário do que vem acontecendo. A teoria histórico-crítica é assim chamada, pois para ele, a sociedade tem poder de interferir na educação e esta teoria leva em consideração estes condicionantes sociais, por este motivo ela é crítica. Ao mesmo tempo ela é histórica porque a educação também tem o poder de atuar na sociedade favorecendo sua transformação.<sup>2</sup>

Desde cedo estão acostumadas com a tecnologia, imersas em jogos nos celulares e tablets, familiarizadas com o mundo tecnológico, com o ambiente

---

<sup>2</sup> Blog Letras e Pedagogia. **Demerval Saviani - Vamos falar de Educação?** Trecho extraído do link <http://blogletrasepedagogia.blogspot.com/p/derneval-saviani.html> Acesso em 08 de Agosto de 2020.

virtual, com vídeos no Youtube, redes sociais e portais de notícias e informações, onde podem pesquisar diversos assuntos. Enfim, estamos lidando com crianças que possuem acesso instantâneo a tudo o que ocorre no mundo. Todas as informações, percepções e situações experienciadas por esses pequenos jovens, sejam no ambiente físico ou virtual, necessitam ser trabalhadas e organizadas em suas mentes.

É essencial o despertar crítico e responsável para essa realidade multifacetada em que vivemos. Aprender a ler, escrever e resolver problemas matemáticos é apenas uma parte, a parte instrumental, da educação. Nós, educadores, temos que estar voltados para, além disso, promover o bom uso e aplicação dessas habilidades na vida cotidiana da criança.

## **2. Formação genérica, educadores superficiais**

Em meio a uma sociedade mergulhada em abismos históricos ainda não sanados, como o machismo, patriarcalismo, preconceitos e limitações de todos os vieses, que tipo de professores estamos formando para lidar com esses cidadãos em formação? Qual a amplitude de conhecimentos e experiências que os cursos de Normal e Pedagogia, no Brasil, oferecem? E, além disso, qual o público que busca esse tipo de formação? Quais são suas motivações para encarar o desafio de formar cidadãos e não, “sobrinhos”<sup>3</sup>?

Tenho certeza de que um dos saberes indispensáveis à luta das professoras e professores é o saber que devem forjar neles, que devemos forjar em nós próprios, da dignidade e da importância de nossa tarefa. Sem esta convicção, entramos quase vencidos na luta por nosso salário e contra o desrespeito. Obviamente, reconhecer a importância de nossa tarefa não significa pensar que ela é a mais importante entre todas. Significa reconhecer que ela é fundamental. Algo mais: indispensável à vida social. Eu não posso, porém, formar-me para a docência apenas porque não houve outra chance para mim, menos ainda, somente porque, enquanto me “preparo”, espero um casamento. Com estas motivações, que sugerem mais ou menos o perfil que faço da prática educativa, fico nela como quem passa uma chuva. Daí que, na maioria dos casos, possivelmente, não veja por que deva lutar. Daí que não me sinta mal com o esvaziamento de minha profissionalidade e aceite ser avô, como muitas companheiras e companheiros aceitam ser tias e tios.<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> Referência à forma como as professoras dos Anos Iniciais do Fundamental são chamadas pelos alunos e responsáveis.

<sup>4</sup> FREIRE, Paulo. **Professoras sim, tias não**. São Paulo. Editora Olho d'água, 1997.

A Formação de Professores para os segmentos dos Anos Iniciais no Brasil é, questionável quanto a sua eficiência no que concerne aos objetivos pretendidos e metas a serem alcançadas. Os Anos Iniciais são desvalorizados, a escola, muitas vezes, é vista como depósito de crianças e as professoras como "tias" e não profissionais especialistas em Educação e formação de conhecimento crítico (e, muitas vezes, realmente, não o são). Os salários são mais baixos, em comparação com os outros segmentos e, ao mesmo tempo, exige-se resultados muito específicos para um segmento tratado, na prática, de forma tão genérica em relação à formação do profissional.

Esse educador que se graduou em Pedagogia ou cursou o Ensino Médio, na modalidade Normal não possui, obrigatoriamente, licenciatura plena em nenhuma área específica do conhecimento, como: História, Geografia, Matemática... Teoricamente, domina a forma de ensinar e construir conhecimento, mas, não necessariamente o conteúdo abordado, podendo este ser apresentado de forma superficial, sem apontamentos críticos ou links com questões sociais e científicas em voga na contemporaneidade.

Um ponto de partida para nossas análises e discussões é o entendimento que uma das maiores dificuldades dos professores na abordagem dos conteúdos matemáticos em sala de aula decorre da sua falta de compreensão desses conteúdos. Acreditamos que o professor precise, muitas vezes, reconstruir seu conhecimento matemático, ampliar sua compreensão desse conhecimento, ou seja, conhecer bem os conteúdos e as metodologias de ensino para estabelecer relação entre o saber teórico e o saber prático na ação docente.<sup>5</sup>

A questão é como exigir que os professores dos Anos Iniciais conheçam bem os conteúdos e metodologias com a total falta de foco e aprofundamento tanto em Matemática quanto em outras disciplinas no curso de Pedagogia? Seria um contrassenso?

Esses cursos (Pedagogia), em sua maioria, não estão formando o pedagogo e, tampouco, um professor polivalente para a educação

---

<sup>5</sup> Trecho extraído do material didático do curso de Pós-graduação em Pedagogia para Educação infantil e anos iniciais, oferecido pela Universidade Cândido Mendes em parceria com o Instituto Prominas. Matemática nos anos iniciais. Módulo 4 . P.3.

infantil e anos iniciais do ensino fundamental", insiste Selma. "Sua formação se mostra frágil, superficial, generalizante, fragmentada, dispersiva e sem foco."<sup>6</sup>

Esta questão da generalidade do profissional se torna um problema quando, ao ensinar as matérias reproduz as mesmas explicações rasas e muitas vezes equivocadas que perpetuam no imaginário desse aluno e o acompanham até o Ensino Fundamental II ou Ensino Médio. Por exemplo: Se não houver cuidado ou criticidade por parte do profissional ao ensinar História, ideias como: *Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil* serão reproduzidas e alimentadas, ecoando em pleno século XXI, o ensino Eurocêntrico do século XIX. Com isso, negligenciando questões indígenas, identitárias e lutas seculares de minorias em busca da equidade e do combate ao preconceito persistente na sociedade brasileira.

Assim como, esse profissional pode ensinar a Independência do Brasil e mesmo a Proclamação da República sem mencionar a teatralidade histórica que eleva atos impositivos e autoritários - sem a participação, nem mesmo à ciência popular - à alçada de feitos históricos, marcos e revoluções, realizados por "salvadores da pátria e heróis nacionais". O profissional deve analisar a História, assim como as outras disciplinas, de forma crítica, sempre que possível, estabelecendo links com o presente, experienciado pelo aluno e evitando incorrer em construções rasas do conhecimento. A Pedagogia "Histórico-crítica" de Demerval Saviani já havia demonstrado essa necessidade desde o final da década de 1980, no Brasil.

Assim como os pais, os professores, diante de suas exaustivas horas de trabalho, de um currículo imposto que por vezes não agrada a eles e aos alunos, de sua falta de formação adequada para lidar com tais dificuldades, encontram obstáculos que muitas vezes parecem intransponíveis. Por isso, mesmo que incompreendidos e criticados, afirmamos que observar o modelo educacional da atualidade é mirar no futuro e acertar o passado. As escolas ainda estão em um padrão do século XIX; os professores buscando a sua libertação deram um passo para o século XX, mas ainda não estão preparados para lidar com a enorme quantidade de sujeitos do século XXI que têm invadido suas salas de aula e que, por sua vez, continuam a ser o espaço das relações de dominação, controle e disciplina, o espaço que está à disposição do Estado que cerceia, controla e disciplina

---

<sup>6</sup> Cinco razões pelas quais a formação de professores no Brasil vai de mal a pior. Gazeta do Povo. 2019. Trecho extraído do jornal eletrônico Gazeta do Povo - <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/5-razoes-pelas-quais-a-formacao-de-professores-no-brasil-vai-de-mal-a-pior/>. Acesso em: 04 de Agosto de 2020.

condutas em nome de um capitalismo globalizado que insiste em somar para potencializar os problemas sociais enfrentados pelo nosso país.<sup>7</sup>

A licenciatura em Pedagogia para a formação de professores aptos a lidarem com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental é passível de controvérsias. Esses questionamentos são expostos desde 1996, a partir da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), ao ser oficializado o curso de nível superior para a formação desse público.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) (BRASIL, 1996)..<sup>8</sup>

Questionamentos sobre o campo do saber oferecido pela graduação em Pedagogia buscam esclarecer e evidenciar alguns problemas encontrados em relação à formação do profissional desses cursos. Seriam eles pedagogos e/ou professores? Com a formação ampla e, conseqüentemente, genérica recebida, como serem “professores polivalentes” e debruçarem-se sobre as necessidades desses alunos de forma a esclarecê-los e iniciá-los, de forma consciente, na Sociedade?

(...) travou-se intenso debate ao longo de dez anos em torno das Diretrizes Curriculares Nacionais para esses cursos. Os embates entre os pesquisadores da área geraram impasses decorrentes de desacordos sobre o entendimento epistemológico da pedagogia como campo de conhecimento, e por decorrência, do profissional a ser formado nesse curso: pedagogo e/ou professor? (SAVIANI, 2007).

A promulgação das DCN para o curso de graduação em pedagogia em 2006, não conseguiu contemplar as posições antagônicas desses desacordos e sacramentou finalmente sua

---

<sup>7</sup> Idem.

<sup>8</sup> PIMENTA, Selma Garrido et al. Os cursos de licenciatura em Pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 1, p.15-30, jan./mar. 2017. Trecho extraído do link <https://www.scielo.br/pdf/ep/v43n1/1517-9702-ep-43-1-0015.pdf> Acesso em 07 de Agosto de 2020.

centralidade na formação de professores para os anos iniciais do ensino fundamental e para a educação infantil (PINTO, 2011). Entretanto, amplia essa formação, como se constata em seu artigo 4º:

[...] O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não- escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (BRASIL, 2006).

Assim, observa-se um amplo campo de atuação profissional para o licenciado em pedagogia que excede significativamente o exercício da docência, em especial, quando se propõe a preparar esse professor para a área da gestão educacional e atuação em espaços não escolares.

Os dados da pesquisa mostram que esse amplo espectro compromete a formação do pedagogo como professor polivalente para atuar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, corroborando os estudos de Gatti e Barreto (2009); Leite e Lima (2010); Libâneo, (2010)<sup>9</sup>

Estariam eles (graduados em Pedagogia) preparados para encarar um público que, por mais jovem que seja, está inserido em contextos familiares e sociais que geram dúvidas, comportamentos, opiniões, traumas e demandas muito além daquelas imaginadas vindas de crianças? Esse profissional egresso de uma graduação de Pedagogia está pronto para dar voz ao aluno e tratá-lo como cidadão em formação, debatendo com a turma temas como racismo, por exemplo?

O quadro abaixo apresenta a matriz curricular do curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ). Possui um total de 3280 horas e uma ampla grade de assuntos que perpassam a gestão escolar, ensino Infantil, Anos Iniciais do Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Médio e disciplinas próprias de licenciatura. Do total de 3280 horas,

---

<sup>9</sup> Idem.



temos apenas:

- 120 horas dedicadas à Alfabetização
- 160 horas dedicadas à Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, juntas.
- 80 horas dedicadas à História
- 80 horas dedicadas à Geografia
- 120 horas dedicadas à Matemática
- 120 horas dedicadas à Ciências
- 40 horas dedicadas à Arte e Educação

Do total da carga horária do curso de Pedagogia, apenas 720 horas são dedicadas às disciplinas que esses professores lecionarão. Qual o grau de conhecimento sobre as disciplinas esses educadores obterão? As crianças do século XXI são questionadoras, interagem com os problemas sociais que vivemos, lidam muito melhor com a tecnologia do que nós, adultos, e vivem, muitas delas, em seus celulares, seus games e redes sociais. Esses alunos exigem do professor uma formação mais significativa, uma experiência acadêmica mais sólida para responder às demandas.

Além dessa carga horária descrita acima, acerca das disciplinas básicas, há duas disciplinas oferecidas nesse curso que são importantes para o professor que lidará com as crianças do século XXI, esses cidadãos em formação. Porém, a carga horária é ínfima:

- 40 horas dedicadas a Educação e Movimentos Sociais
- 80 horas dedicadas à Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem

## MATRIZ CURRICULAR

1º Período	Disciplina	CH
PAE01	Filosofia da Educação I	40h
PAE03	História da Educação I	40h
PAE05	Sociologia Geral	40h
PEB01	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I	40h
PAE08	Pesquisa I	40h
PDE01	Didática Geral	60h
PAE12	Informática Educativa	40h
PEB05	Arte e Educação	40h
PEI01	Prática Pedagógica I	60h
		400h

2º Período	Disciplina	CH
PAE02	Filosofia da Educação II	40h
PAE04	História da Educação II	40h
PAE07	Antropologia	60h
PAE06	Sociologia da Educação	40h
PAE13	Psicologia Geral	40h
PAE16	Educação e Movimentos Sociais	40h
PEB06	Movimento e Expressão Corporal	40h
PEI02	Prática Pedagógica II	60h
		360h

3º Período	Disciplina	CH
PEB11	Geografia I	40h
PEB13	História I	40h
PEB15	Ciências e Saúde I	40h
PEB02	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II	40h
PAE14	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I	40h
PDE02	Didática do Ensino Fundamental I	40h
PEB08	Matemática I	60h
PEB09	Fundamentos de Educação de Jovens e Adultos	40h
PEB03	Prática Pedagógica III	60h
		400h

4º Período	Disciplina	CH
PEB12	Geografia II	40h
PEB14	História II	40h
PEB16	Ciências e Saúde II	40h
PEB03	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III	40h
PAE15	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II	40h
PDE03	Didática do Ensino Fundamental II	40h
PEB09	Matemática II	40h
PDE08	Didática em Educação de Jovens e Adultos I	40h
PEI04	Prática Pedagógica IV	60h
		380h

5º Período	Disciplina	CH
PDE11	Gestão Educacional I	40h
PDE13	Alfabetização I	40h
PEB17	Ciências e Saúde III	40h
PEB04	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira IV	40h
PDE17	Estudos Interdisciplinares do Rio de Janeiro	40h
PDE04	Didática da Educação Infantil I	40h
PEB10	Matemática III	40h
PDE06	Educação Especial e Inclusão	60h
PEI05	Prática Pedagógica V	40h
		380h

6º Período		
Disciplina		CH
PDE12	Gestão Educacional II	40h
PDE14	Alfabetização II	40h
PDE16	LIBRAS	60h
PAE09	Pesquisa II	40h
PDE05	Didática da Educação Infantil II	40h
PDE07	Didática em Educação Especial	40h
PEB07	Musicalização	40h
PEI06	Prática Pedagógica VI	40h
		340h

  

7º Período		
Disciplina		CH
PEI09	Pedagogia em Espaços não Escolares	60h
PDE15	Alfabetização III	40h
<b>Optativa I</b>		40h
PDE10	Didática em Ensino Médio	40h
PAE10	Pesquisa III	60h
<b>Optativa II</b>		40h
TECOM	Tecnologia de Informação e Comunicação	40h
PDE18	Didática em Educação de Jovens e Adultos II	40h
PEI07	Prática Pedagógica VII	40h
		400h

  

8º Período		
Disciplina		CH
<b>Eletiva I</b>		60h
<b>Eletiva II</b>		40h
PAE11	Trabalho de Conclusão de Curso	60h
PEI08	Prática Pedagógica VIII	40h
		200h

Imagem 1 - Matriz curricular do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro. Disponível na página: <http://iserj.net/ensinosuperior/index.php/pt/ensino-pt-br/graduacao-pedagogia-pt-br/matriz-curricular-graduacao-pedagogia-pt-br>

De fato, todas as disciplinas oferecidas pelo curso de graduação em Pedagogia são importantes. Essa não é a questão. Mas, sim a ampla grade que o curso proporciona, ocasionando um conhecimento e formação rasos sobre as diversas vertentes abordadas. Até mesmo a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Ensino Médio estão sendo contemplados na matriz citada. Sendo que, para ambos segmentos a licenciatura plena oferecida nas graduações específicas de História, Matemática, Física, Português etc... já aborda disciplinas, como: Didática e afins (as quais não cabe nesse artigo a crítica).

A matriz curricular do ISERJ foi apresentada aqui como exemplo, porém, em anexo há a matriz curricular do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Há semelhanças entre essas grades curriculares. Ênfase mínima nas disciplinas a serem lecionadas. A superficialidade desses conhecimentos, certamente se refletem em sala de aula e na formação do aluno dos Anos Iniciais.

### **3. Integração Teoria x Prática**

Este é um tema caro à Pedagogia e aos profissionais da Educação. Diversificados métodos são criados, experienciados e indicados para o trabalho em sala de aula. Porém, até que ponto é possível transformar todas as criativas teorias em práticas eficientes no dia a dia do colégio? A Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação estabelece diretrizes que norteiam as instituições de ensino, também, sobre esse quesito:

a) os Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;

b) os Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do exercício da Criticidade e do respeito à Ordem Democrática;

c) os Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

Refletindo sobre os 3 itens acima expostos, nos deparamos com a realidade ideal. Teoricamente, são princípios norteadores de qualquer conduta social. E, em se tratando do processo Educacional mais necessária se torna a prática desses princípios.

Da mesma forma os Direitos e Deveres de Cidadania e o Respeito à Ordem Democrática, ao orientarem as práticas pedagógicas, introduzirão cada aluno na vida em sociedade, que busca a justiça, a igualdade, a equidade e a felicidade para o indivíduo e para todos. O exercício da Criticidade estimulará a dúvida construtiva, a análise de padrões em que direitos e deveres devam ser considerados, na formulação de julgamentos.<sup>10</sup>

Há correntes teóricas que optem pelo ensino tradicional, instrucional. Outras acreditam no construtivismo, nas metodologias ativas para despertar a autonomia estudantil e estímulo à criatividade. Entre um extremo e outro, na prática, há um limbo, um abismo no qual se situam parte dos profissionais e currículos escolares. Muitos colégios querem abandonar o ensino tradicional, denominado por Paulo Freire como “Educação Bancária” e com isso criam mil e uma estratégias para envolver o aluno, como salas

---

<sup>10</sup> Trecho extraído do material didático do curso de Pós-graduação em Pedagogia para Educação infantil e anos iniciais, oferecido pela Universidade Cândido Mendes em parceria com o Instituto Prominas. A linguagem e a escrita nos anos iniciais. Módulo 1. P.6.

multimídia, uso de dispositivo móveis nas aulas, interação com a internet, cultura maker, aulas ao ar livre etc. Porém, muitas vezes o educador tem toda a tecnologia ao seu dispor, mas não consegue usá-la de forma mais madura ou mesmo adaptada à contemporaneidade, atualizando as informações a serem passadas aos alunos.

O senso crítico e o contato com questões sociais, culturais devem fazer parte da formação desse aluno (e, para isso, do professor), para que se desenvolva interiorizando a compreensão e o entendimento frente às diferentes manifestações culturais e humanas, sendo um cidadão universal, de um mundo múltiplo e rico em experiências, ilimitado em possibilidades. O lúdico deve permear a realidade do aluno em sala de aula, porém, ensino lúdico é diferente de práticas infantilizadas ou excludentes.

Os conteúdos escolares que são ensinados devem, portanto, estar em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico. Isso requer que a escola seja um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior. A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais.<sup>11</sup>

A Educação nos Anos Iniciais deve ser baseada em informações atualizadas, assim como o é em outros segmentos da Educação Básica (ou deveria ser), e não apenas em reproduções superficiais e rasas, por receio da criança não absorver um conhecimento mais rico sobre determinado assunto (ou mesmo por limitações profissionais). Como mencionado anteriormente, o lúdico deve estar presente na metodologia de ensino, mas até quando usaremos apenas músicas da Xuxa ou outras musiquinhas utilizadas nos idos de 1980 para lidarmos com os Anos Iniciais da pós-modernidade? Nada contra a Xuxa. Seu "A de amor, B de baixinho, C de coração..." é bem fácil para se trabalhar na alfabetização. Mas, será que não podemos incluir músicas um pouco mais complexas para trabalharmos a interpretação e a compreensão dos alunos? E as apresentações com cartazes, cartolina...? Será que esses formatos sempre se reproduzirão?

Essas crianças não podem produzir podcasts, vídeos, fotografias etc? Na verdade, podem. Mas, nem sempre tais atividades e habilidades são propostas aos alunos e essa situação remete à incrível - e verdadeira - frase dita pelo

---

<sup>11</sup> Idem.

integrante do Conselho Nacional de Educação Mozart Neves Ramos: “temos escolas do século XIX com professores do século XX e alunos do século XXI”.

A questão não é apenas a tecnologia que é disponibilizada pela instituição de ensino, mas sim a disponibilidade do professor em tratar a criança, antes de tudo, como cidadã e não como uma “futura cidadã”. Por isso a necessidade de construir com os alunos dos Anos Iniciais espaços de debates em que eles próprios possam dar opiniões, contar situações e discutirem sobre assuntos pertinentes à atualidade, como: bullying, preconceito, racismo, violência e segurança, entre tantos outros que, muitas vezes, a sociedade faz questão de apartar das crianças por ainda não estarem na idade de falar disso ou daquilo; porém, ao tornar tais assuntos um tabu estamos impedindo a criança de expressar o que sente, o que pensa e, inclusive, o que sofre, a esse respeito.

Toda prática pedagógica deve ser concernente à idade e, principalmente, à maturidade da turma. O profissional não iniciará assuntos sobre a crise político- econômica brasileira, por exemplo, em uma turma de alfabetização. Mas, certamente, nas turmas de quinto ano assuntos que dialogam com a realidade social do país, assim como outros, podem ser trazidos para a sala de aula e apresentados aos alunos, ouvindo o que pensam a respeito, por exemplo, das medidas tomadas no Brasil para conter o Coronavírus.

Para o Construtivismo ser eficiente, é necessário ser orientado por profissionais igualmente eficientes, criativos, livres de preconceitos e dispostos a uma Educação libertadora, proporcionando ao aluno liberdade psicológica e emocional para desenvolver atividades e buscar se aprofundar em sua curiosidade, sem o medo de sofrer com o cerceamento de suas dúvidas.

Por exemplo, como bem demonstrou D. Klahr e M. Nigam em artigo publicado pela *Psychological Science* (2004), Piaget chega a estabelecer a seguinte sentença: “Cada vez que alguém ensina de forma prematura a uma criança algo que ela poderia ter descoberto por conta própria, a criança é privada de inventá-lo e, conseqüentemente, de compreendê-lo completamente”. Sentenças como essa levam um grande número de profissionais a acreditarem que, em nome do construtivismo, o conhecimento deveria ser construído pela criança e não transmitido pelo professor. Alguns pedagogos chegaram mesmo a declarar guerra contra o ensino instrucional. Para eles, a melhor forma de uma criança aprender ocorreria através de situações-problema, onde o aluno identificaria por conta própria os nexos causais, para aprender certo conteúdo.<sup>12</sup>

---

<sup>12</sup> **Pedagogia do fracasso: o que há de errado na formação de professores.** Gazeta do Povo.

Não existe a prática construtivista com professores que não se propõem à desconstrução de seus preconceitos, julgamentos sociais ou que já tenham se acomodado na profissão. Além disso, não há prática construtivista sem que o profissional tenha conteúdo, domínio sobre os temas abordados e capacidade de abstrair esses temas em atividades que colaborem com a formação cidadã desse aluno. Não devemos esquecer que, no método Construtivista, o professor é parte integrante na orientação e condução do conhecimento. Para isso, deve estar preparado.

É extremamente comum a comemoração de datas festivas nos Anos Iniciais, como: Dia do Índio, Dia disso ou daquilo e, ver as crianças saírem das escolas pintadas e usando cocar é algo, no mínimo, medíocre. Há tantas informações sobre a contribuição cultural, sobre os descendentes de índios urbanos, sobre o genocídio ocorrido na época da colonização e persistente ainda hoje nas terras demarcadas. Além disso, insistir em um estereótipo indígena massivamente comum há 500 anos é ignorar as transformações ocorridas na maioria das aldeias brasileiras e, inclusive, a própria tecnologia presente nodia a dia de muitos indígenas, tanto em aldeias quanto em centros urbanos. É ignorar completamente a presença de índios nas grandes metrópoles brasileiras. É reforçar um imaginário preconceituoso e estereotipado exportado há séculos para o exterior.

Práticas como essa devem ser repensadas, pois, pedagogicamente, já estão ultrapassadas e professores desatualizados e desconectados com as lutas dos movimentos sociais e com as batalhas travadas em busca de criticidade e transformações na Educação brasileira insistem em reproduzir teorias e práticas que se perpetuam nos Anos Iniciais há décadas, fruto do conservadorismo da sociedade brasileira.

Portanto, independente do método de ensino implementado, independente das teorias pedagógicas que visam o Construtivismo ou o ensino instrucional, o que realmente fará a diferença não necessariamente é a forma, mas sim o conteúdo da experiência escolar. Não adianta elaborarmos teorias as mais diversas para uma melhor construção do saber se o profissional que está a frente disso mantém pensamentos conservadores e desatualizados sobre a prática da Educação como formação de cidadãos.

---

2019. Trecho extraído do jornal eletrônico Gazeta do Povo - <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/pedagogia-do-fracasso-o-que-ha-de-errado-na-formacao-de-professores/?ref=link-interno-materia> em: 04 de Agosto de 2020.

#### 4. Conclusão

A partir das reflexões aqui presentes, cabe o questionamento sobre a relevância do curso de graduação em Pedagogia para a formação de professores atuantes, principalmente, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A questão não é a extinção do curso de Pedagogia, mas sim que ele passe a formar apenas pedagogos, profissionais que atuem na gestão, supervisão e orientação escolar ou bacharéis que reflitam sobre as práticas pedagógicas nas escolas. Mas, não professores para os Anos Iniciais.

A Educação no Brasil é desvalorizada e obstaculizada por setores da sociedade avesso às mudanças sociais. E, o segmento denominado Ensino Fundamental I é mais desvalorizado ainda, visto pelo piso salarial dos professores desse segmento ser menor que o do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Porém, é a base do ensino, é o espaço inicial de formação acadêmica do aluno. Quê contradição!

Um dos problemas que não tem despertado a devida atenção do público, e mesmo de boa parte dos gestores educacionais, está na formação dos professores do país. Infelizmente, ao olhar para a formação dos principais cursos superiores nacionais de pedagogia, é possível identificar um certo alheamento de campos de estudo cada vez mais revisados como a neurociência e a psicologia cognitiva.<sup>13</sup>

A Educação Básica, no Brasil, é negligenciada pelos governos, os quais não se preocupam em formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. E, por essa Educação Básica ser obrigatória e gratuita torna-se um instrumento de poder passível de desqualificação e sucateamento para que poucos cheguem ao Ensino Superior. Dessa forma, o segmento superior da Educação continuará terreno da elite brasileira, capaz de matricular seus filhos em colégios particulares, sem greves, sem falta de professores e com um ensino focado para construção intelectual e não apenas técnica de seus alunos. A frase do nosso ex-ministro da Educação Abrahan Weintraub deixou claro a intenção da contínua elitização do Ensino superior ao mencionar: “o ENEM não é para atender injustiças sociais, mas para selecionar os melhores”<sup>14</sup>. Com a Educação Básica que temose com a formação generalizante do professor dos Anos

---

<sup>13</sup> Idem

<sup>14</sup> **Weintraub sobre ENEM: “não é para atender injustiças sociais, mas para selecionar os melhores”**. Trecho extraído do jornal Estado de Minas, disponível no link: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/05/15/interna\\_politica,1147798/weintraub-sobre-enem-nao-e-feito-para-atender-injusticas-sociais.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/05/15/interna_politica,1147798/weintraub-sobre-enem-nao-e-feito-para-atender-injusticas-sociais.shtml) Acesso em: 09 de Agosto de 2020.

Iniciais, certamente, “os melhores”, dificilmente virão de escolas que não façam parte dos grandes sistemas de ensino particulares e suas extensas redes preparatórias.

Este artigo propõe que a formação de professores para os Anos Iniciais não seja realizada pela graduação em Pedagogia; que este curso forme pedagogos, mas não professores para atuar no principal segmento da Educação brasileira.

Os cursos de pedagogia não têm “identidade de docência”, “são dispersos” e “sem foco”. É o que afirma Selma Garrido Pimenta, professora titular sênior da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), e outros três pesquisadores, que reconhecem as fragilidades da formação do pedagogo, em um estudo publicado em 2017. Embora a análise tenha se debruçado sobre a matriz curricular de cursos de São Paulo, a situação parece ser homogênea em todo o país.<sup>15</sup>

Formação com muita teoria e distante da realidade são um dos principais problemas para o diretor do Instituto, que afirma ser necessário uma revolução no curso. “As universidades precisam repensar as formações, caso de fato o país queira sair da atual situação de baixo índice de aprendizagem escolar tanto nos anos iniciais e finais do ensino fundamental como também no próprio ensino médio. A questão é muito mais grave, por outro lado, no ensino médio. O Brasil precisa fazer uma mudança absolutamente necessária na qualidade da educação e essa mudança passa por uma formação que dialogue com o chão da escola”.<sup>15</sup>

Os professores com licenciatura plena poderiam, a partir de uma especialização para Anos Iniciais, lecionar para esse segmento em suas respectivas áreas de saberes (Exatas, Humanas, Biomédicas, Linguagens). Além, de termos professores mais preparados para lidar com assuntos pertinentes às suas habilitações, também eliminaríamos do Ensino Fundamental a figura da “tia”, contribuindo para um ensino menos superficial desde os Anos Iniciais, sendo um passo a mais para a formação de um cidadão, mais crítico, consciente e atualizado.

---

<sup>15</sup> **Cinco razões pelas quais a formação de professores no Brasil vai de mal a pior.** Gazeta do Povo. 2019. Trecho extraído do jornal eletrônico Gazeta do Povo - <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/5-razoes-pelas-quais-a-formacao-de-professores-no-brasil-vai-de-mal-a-pior/>. Acesso em: 04 de Agosto de 2020.



## REFERÊNCIAS

BARONE, Izabela. Cinco razões pelas quais a formação de professores no Brasil vai demal a pior. **Gazeta do Povo**. 2019. Trecho extraído do jornal eletrônico Gazeta do Povo -<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/5-razoes-pelas-quais-a-formacao-de-professores-no-brasil-vai-de-mal-a-pior/>

BLOG LETRAS E PEDAGOGIA. Demerval Saviani - **Vamos falar de Educação?** Trecho extraído do link <http://blogletrasepedagogia.blogspot.com/p/derneval-saviani.html>

FREIRE, Paulo. Professoras sim, tias não. São Paulo. Editora Olho d'água, 1997.

JORNAL ESTADO DE MINAS. **Weintraub sobre ENEM: “não é para atender injustiças sociais, mas para selecionar os melhores”**. Trecho extraído do jornal Estado de Minas, de 14 de Maio de 2020. Trecho disponível no link: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/05/15/interna\\_politica,1147798/weintraub-sobre-enem-nao-e-feito-para-atender-injusticas-sociais.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/05/15/interna_politica,1147798/weintraub-sobre-enem-nao-e-feito-para-atender-injusticas-sociais.shtml)

**LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - LDBEN** - Lei 9394

de Dezembro de 1996.

**ISERJ - Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro - Matriz curricular do curso de Pedagogia**. Disponível em: <http://iserj.net/ensinosuperior/index.php/pt/ensino-pt-br/graduacao-pedagogia-pt-br/matriz-curricular-graduacao-pedagogia-pt-br>

PIMENTA, Selma Garrido et al. Os cursos de licenciatura em Pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 1, p.15-30, jan./mar. 2017. Trecho extraído do link <https://www.scielo.br/pdf/ep/v43n1/1517-9702-ep-43-1-0015.pdf>

UCAM-PROMINAS. Módulo 1 - A linguagem e a escrita nos anos iniciais. **Material didático do curso de Pós-graduação em Pedagogia para Educação infantil e anos iniciais**, oferecido pela Universidade Cândido Mendes em parceria com o Instituto Prominas.

\_\_\_\_\_ Módulo 4 - Matemática nos Anos Iniciais. **Material didático do curso de Pós-graduação em Pedagogia para Educação infantil e anos iniciais**, oferecido pela Universidade Cândido Mendes em parceria com o Instituto Prominas



REVISTA EDUCAÇÃO. Cenário da Educação Básica no Brasil é alarmante, aponta IDEB. **Revista Educação**. 2018. Trecho extraído da revista Educação - <https://revistaeducacao.com.br/2018/09/04/cenario-da-educacao-basica-no-brasil-e-alarmante/>

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991. 112 p. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, 40).

SIMPLICIO, Henrique Augusto Torres e HAASE, Vitor Geraldi. **Pedagogia do fracasso: o que há de errado na formação de professores**. Gazeta do Povo. 2019. Trecho extraído do jornal eletrônico Gazeta do Povo - <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/pedagogia-do-fracasso-o-que-ha-de-errado-na-formacao-de-professores/?ref=link-interno-materia>

UFF - Universidade Federal Fluminense - **Matriz curricular do curso de Pedagogia**. Disponível em: <https://app.uff.br/iduff/consultaMatrizCurricular.uff>

UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro - **Matriz curricular do curso de Pedagogia**. Disponível em: <http://www.ementario.uerj.br/cursos/pedagogia.html>

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro - **Matriz curricular do curso de Pedagogia**. Disponível em: <https://siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/B137164D-92A4-F79F-3C28-DD379D8B0991.html>

## Anexo I

### Matriz curricular da graduação em Pedagogia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

1º PERÍODO	
Código	Disciplina
<a href="#">EDU08-08037</a>	Filosofia e Educação
<a href="#">EDU08-08038</a>	Psicologia do Desenvolvimento Humano e Educação
<a href="#">EDU05-08039</a>	Antropologia e Educação
<a href="#">EDU02-08040</a>	Tecnologias e Educação
<a href="#">EDU05-08052</a>	Introd à Pedagogia: Hist, Formação e Campos de Atuação
<a href="#">EDU07-08053</a>	Infância e Políticas de Educação Infantil
<a href="#">EDU06-11332</a>	Educação Inclusiva e Língua Brasileira de Sinais
<a href="#">EDU08-11329</a>	Dinâmica e Práticas da Vida Universitária Eletiva Universal ou Definida*

2º PERÍODO	
Código	Disciplina
<a href="#">EDU08-08041</a>	Filosofia Política e Educação
<a href="#">EDU08-08042</a>	Aprendizagem
<a href="#">EDU05-08043</a>	Sociologia da Educação
<a href="#">EDU05-08044</a>	História da Educação
<a href="#">EDU07-08054</a>	Processos de Desenvolvimento Infantil e Educação
<a href="#">EDU02-08055</a>	Fundamentos da Linguagem e Educação
<a href="#">EDU05-11330</a>	Diversidade Cultural e Educação Eletiva Universal ou Definida*

3º PERÍODO	
Código	Disciplina
<a href="#">EDU05-08045</a>	História da Educação Brasileira
<a href="#">EDU02-08046</a>	Avaliação em Educação
<a href="#">EDU06-08047</a>	Questões Atuais em Educação Especial
<a href="#">EDU07-08056</a>	O Lúdico e a Educação Infantil
<a href="#">EDU02-08057</a>	Processos de Alfabetização
<a href="#">EDU02-08058</a>	Ciência e Educação em Ciência
<a href="#">EDU</a>	Pesquisa e Prática Pedagógica I Eletiva Universal ou Definida*

4º PERÍODO	
Código	Disciplina
<a href="#">EDU02-08048</a>	Didática
<a href="#">EDU02-11328</a>	Currículo
<a href="#">EDU07-08059</a>	Infância e Cultura
<a href="#">EDU02-08060</a>	Processos de Formação de Leitores / Escritores
<a href="#">EDU02-11333</a>	Educação Matemática para Crianças, Jovens e Adultos I
<a href="#">EDU02-11338</a>	Fundamentos das Ciências da Natureza para Crianças, Jovens e Adultos
<a href="#">EDU</a>	Pesquisa e Prática Pedagógica II Eletiva Universal ou Definida*

5º PERÍODO	
Código	Disciplina
<a href="#">EDU09-08050</a>	Políticas Públicas e Educação
<a href="#">EDU09-08051</a>	Economia e Financiamento da Educação
<a href="#">EDU06-08142</a>	Educação Inclusiva e Cotidiano Escolar
<a href="#">EDU06-08069</a>	Educação e Movimentos da Sociedade Civil: Aspectos Históricos e Políticos
<a href="#">EDU02-11334</a>	Educação Matemática para Crianças, Jovens e Adultos II
<a href="#">EDU06-11331</a>	Educação de Jovens e Adultos
<a href="#">EDU</a>	Pesquisa e Prática Pedagógica III
<a href="#">EDU06-11395</a>	Pedagogia nas Instituições e nos Movimentos Sociais: Estágio Supervisionado Eletiva Universal ou Definida*



## 6º PERÍODO

Código	Disciplina
<a href="#">EDU07-08065</a>	Currículo e Abordagens Pedagógicas da Educ Infantil
<a href="#">EDU08-08066</a>	Processos Lúdicos e Criativos no Desenv e na Aprendizagem
<a href="#">EDU06-08062</a>	Educ Continuada e as Perspectivas em Redes de Conhecimento
<a href="#">EDU02-11335</a>	Ens de História Aplic ao Anos Iniciais do Ens Fund de Crianças, Jovens e Adultos
<a href="#">EDU02-08064</a>	Educação Estética
<a href="#">EDU07-11396</a>	Formação de Professores para a Educação Infantil: Estágio Supervisionado
<a href="#">EDU</a>	Pesquisa e Prática Pedagógica IV Eletiva Universal ou Definida*

## 7º PERÍODO

Código	Disciplina
<a href="#">EDU02-11336</a>	Ens de Geografia Aplic ao Anos Iniciais do Ens Fund de Crianças, Jovens e Adultos
<a href="#">EDU06-11326</a>	Abordagens Pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos
<a href="#">EDU06-08067</a>	Trabalho, Educação e Desenvolvimento Profissional
<a href="#">EDU09-08049</a>	Gestão Democrática da Educação
<a href="#">EDU02-11394</a>	Formação de Professores para o Ensino Fundamental: Estágio Supervisionado
<a href="#">EDU</a>	Monografia em Educação I Eletiva Universal ou Definida*
	Eletiva Universal ou Definida*

## 8º PERÍODO

Código	Disciplina
<a href="#">EDU06-08068</a>	Educação para Gestão de Projetos Sócio-Ambientais
<a href="#">EDU09-11327</a>	Conselhos e Controle Social da Educação
<a href="#">EDU09-11339</a>	Relações de Poder e Sistemas de Avaliação em Educação
<a href="#">EDU02-11337</a>	Formação de Professores para o Magistério das Disciplinas Pedagógicas: Est Superv
<a href="#">EDU</a>	Monografia em Educação II Eletiva Universal ou Definida*
	Eletiva Universal ou Definida*

## Anexo II

### Matriz curricular da graduação em Pedagogia da Universidade Federal Fluminense (UFF)

1º período

Código	Nome	Tipo	CHTeórica	CHPrática	CHEstágio	CHTotal	CHPre-Req	Pré-requisitos	Co-requisitos
SFP00099	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I	OB	60	0	0	60			
SFP00100	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	OB	60	0	0	60			
SFP00101	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I	OB	60	0	0	60			
SFP00102	ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO I	OB	60	0	0	60			
SFP00103	BIOLOGIA, CULTURA E EDUCAÇÃO	OB	30	0	0	30			
SGP00274	ATIVIDADES CULTURAIS I	OB	0	30	0	30			

Total de Carga Horária obrigatória do Semestre:

300

2º período

Código	Nome	Tipo	CHTeórica	CHPrática	CHEstágio	CHTotal	CHPre-Req	Pré-requisitos	Co-requisitos
SFP00110	ESTÁGIO - PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I	OB	0	0	30	30			

SFP00114	ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO II	OB	30	0	0	30			
SFP00115	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II	OB	60	0	0	60			
SFP00116	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	OB	60	0	0	60			
SFP00117	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO II	OB	60	0	0	60			
SFP00118	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	OB	60	0	0	60			

Total de Carga Horária obrigatória do Semestre:

300

3º período

Código	Nome	Tipo	CHTeórica	CHPrática	CHEstágio	CHTotal	CHPre-Req	Pré-requisitos	Co-requisitos
SFP00111	ESTÁGIO - PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II	OB	0	0	30	30		[2 - SFP00110] ESTÁGIO - PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I	
SFP00121	ECONOMIA POLÍTICA E EDUCAÇÃO I	OB	60	0	0	60			
SFP00122	CIÊNCIA POLÍTICA E EDUCAÇÃO	OB	30	0	0	30			
SFP00123	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO II	OB	60	0	0	60			
SFP00124	EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	OB	60	0	0	60			
SGP00275	ATIVIDADES CULTURAIS II	OB	60	0	0	60			

Total de Carga Horária obrigatória do Semestre:

300

4º período

Código	Nome	Tipo	CHTeórica	CHPrática	CHEstágio	CHTotal	CHPre-Req	Pré-requisitos	Co-requisitos
SFP00104	POLÍTICA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	OB	60	0	0	60			
SFP00112	ESTÁGIO - PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA III	OB	0	0	60	60		[3 - SFP00111] ESTÁGIO - PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II	
SSE00228	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	OB	60	0	0	60			
SSE00242	TRABALHO, EDUCAÇÃO E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO	OB	60	0	0	60			
SSE00243	CURRÍCULOS	OB	60	0	0	60			

Total de Carga Horária obrigatória do Semestre:

300

5º período

Código	Nome	Tipo	CHTeórica	CHPrática	CHEstágio	CHTotal	CHPre-Req	Pré-requisitos	Co-requisitos
SGP00276	ATIVIDADES CULTURAIS III	OB	60	0	0	60			
SSE00229	DIDÁTICA	OB	60	0	0	60			
SSE00249	ESTÁGIO - PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	OB	0	0	60	60		[4 - SFP00112] ESTÁGIO - PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA III	
SSE00261	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS I	OB	60	0	0	60			
SSE00262	EDUCAÇÃO ESPECIAL I	OB	40	20	0	60			

Total de Carga Horária obrigatória do Semestre:

300



6º período

Código	Nome	Tipo	CHTeórica	CHPrática	CHEstágio	CHTotal	CHPre-Req	Pré-requisitos	Co-requisitos
SFP00113	MONOGRAFIA I	OB	30	10	0	40			
SSE00244	COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM I	OB	30	0	0	30			
SSE00245	LINGUAGEM MATEMÁTICA I	OB	30	0	0	30			
SSE00250	ESTÁGIO- PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA V	OB	0	0	60	60		[5 - SSE00249] ESTÁGIO- PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV	
SSE00254	ALFABETIZAÇÃO I	OB	60	0	0	60			
SSE00255	EDUCAÇÃO INFANTIL I	OB	60	0	0	60			
Total de Carga Horária obrigatória do Semestre:			280						

7º período

Código	Nome	Tipo	CHTeórica	CHPrática	CHEstágio	CHTotal	CHPre-Req	Pré-requisitos	Co-requisitos
SGP00277	ATIVIDADES CULTURAIS IV	OB	60	0	0	60			
SGP00279	MONOGRAFIA II	OB	0	40	0	40		[6 - SFP00113] MONOGRAFIA I	
SSE00251	ESTÁGIO- PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA VI	OB	0	0	60	60		[6 - SSE00250] ESTÁGIO- PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA V	
SSE00263	LÍNGUA PORTUGUESA: CONTEÚDO E MÉTODO I	OB	60	0	0	60			
SSE00264	MATEMÁTICA: CONTEÚDO E MÉTODO I	OB	60	0	0	60			
SSE00265	AVALIAÇÃO EDUCACIONAL I	OB	60	0	0	60			
Total de Carga Horária obrigatória do Semestre:			340						

8º período

Código	Nome	Tipo	CHTeórica	CHPrática	CHEstágio	CHTotal	CHPre-Req	Pré-requisitos	Co-requisitos
GLC00292	LIBRAS I	OB	30	0	0	30			
SGP00280	MONOGRAFIA III	OB	0	40	0	40		[7 - SGP00279] MONOGRAFIA II	
SSE00246	RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA	OB	60	0	0	60			
SSE00252	ESTÁGIO- PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA VII	OB	0	0	60	60		[7 - SSE00251] ESTÁGIO- PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA VI	
SSE00266	CIÊNCIAS NATURAIS: CONTEÚDO E MÉTODO I	OB	60	0	0	60			
SSE00267	CIÊNCIAS SOCIAIS: CONTEÚDO E MÉTODO I	OB	60	0	0	60			
SSE00268	MAGISTÉRIO DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO MÉDIO	OB	60	0	0	60			
Total de Carga Horária obrigatória do Semestre:			370						

9º período

Código	Nome	Tipo	CHTeórica	CHPrática	CHEstágio	CHTotal	CHPre-Req	Pré-requisitos	Co-requisitos
SGP00278	ATIVIDADES CULTURAIS V	OB	0	60	0	60			
SGP00281	MONOGRAFIA IV	OB	0	100	0	100		[8 - SGP00280] MONOGRAFIA III	
SSE00253	ESTÁGIO- PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA VIII	OB	0	0	60	60		[8 - SSE00252] ESTÁGIO- PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA VII	
SSE00269	SUPERVISÃO EDUCACIONAL I	OB	60	0	0	60			
SSE00270	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL I	OB	60	0	0	60			
SSE00271	ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL I	OB	60	0	0	60			

## Anexo III

### Matriz curricular da graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

1º Período					
Código	Nome	Créditos	C.H.G.		
			Teórica	Prática	Extensão
EDF113	História Educ Mundo Ocidental	4.0	60	0	0
EDF120	Filos Educacao Mundo Ocidental	4.0	60	0	0
EDF122	Psicologia do Desen e Educação	4.0	60	0	0
EDF240	Fundamentos Sociológ Educação	4.0	60	0	0
EDF417	Intr ao Pens Cient em Educação	4.0	60	0	0
Atividades Academicas Optativas		3.0	45	0	0
<b>Total de Créditos</b>		<b>23.0</b>			

2º Período					
Código	Nome	Créditos	C.H.G.		
			Teórica	Prática	Extensão
EDF121	História Educação Brasileira	4.0	60	0	0
EDF231	Filosofia Educ Contemporânea	4.0	60	0	0
EDF232	Psicologia da Apren e Educação	4.0	60	0	0
EDF364	Sociologia da Educ Brasileira	4.0	60	0	0
EDF418	Antropologia na Educação	4.0	60	0	0
Atividades Academicas Optativas		3.0	45	0	0
<b>Total de Créditos</b>		<b>23.0</b>			

3º Período					
Código	Nome	Créditos	C.H.G.		
			Teórica	Prática	Extensão
EDA234	Educacao Brasileira	4.0	60	0	0
EDA351	Quest Atuais Educ Brasileira	4.0	60	0	0
EDD235	Educacao e Comunicacao I	3.0	45	0	0
EDD647	Linguagem Corporal na Educação	2.0	15	30	0
EDF233	Bases Biologicas da Aprendizag	4.0	60	0	0
Atividades Academicas Optativas		3.0	45	0	0
<b>Total de Créditos</b>		<b>20.0</b>			

4º Período					
Código	Nome	Créditos	C.H.G.		
			Teórica	Prática	Extensão
EDD241	Didática	4.0	60	0	0
EDD243	Curriculo	4.0	60	0	0
EDD350	Alfabetização e Letramento	4.0	60	0	0
EDF351	Concep Prát Educação Infantil	4.0	60	0	0
EDF607	Fund da Educacao Especial	4.0	60	0	0

5º Período					
Código	Nome	Créditos	C.H.G.		
			Teórica	Prática	Extensão
EDD172	Aval Proc Ensino-aprendizagem	4.0	60	0	0
EDD478	Arte - Educação	3.0	30	15	0
EDD646	Planejamento de Cur e Ensino	4.0	60	0	0
EDF244	Metod da Pesquisa em Educ	4.0	60	0	0
EDWU21	Pr En Mag Disc Pedag Ens Médio	8.0	60	120	0
<b>Total de Créditos</b>		<b>23.0</b>			

6º Período					
Código	Nome	Créditos	C.H.G.		
			Teórica	Prática	Extensão
EDA612	Planej e Aval de Sistem Educac	4.0	60	0	0
EDD176	Didática das Ciên da Natureza	4.0	60	0	0
EDD362	Didática da Matemática	4.0	60	0	0
EDF363	Psicopedagogia e Educação	4.0	60	0	0
EDWU24	Prát em Polit e Administ Educ	8.0	60	120	0
<b>Total de Créditos</b>		<b>24.0</b>			



7º Período					
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática/Extensão		
EDD175	Didática das Ciências Sociais	4.0	60	0	0
EDD361	Didática da Língua Portuguesa	4.0	60	0	0
EDF608	Pesquisa em Educação	4.0	60	0	0
EDF609	Educação Popular e Mov Sociais	4.0	60	0	0
EDWU11	Prát de Ensin em Educ Infantil	8.0	60	120	0
<b>Total de Créditos</b>		<b>24.0</b>			

8º Período					
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática/Extensão		
EDA242	Organizacao do Trabalho Pedag.	3.0	45	0	0
EDA604	Políticas Públicas em Educação	4.0	60	0	0
EDD648	Abord Did Educ de Jov Adultos	4.0	60	0	0
EDW480	Monografia	2.0	0	60	0
EDWU01	Prát Ens Sér Inic Ens Fundamen	8.0	60	120	0
Atividades Academicas de Livre Escolha		2.0	15	30	0
<b>Total de Créditos</b>		<b>23.0</b>			

9º Período					
Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática/Extensão		
EDA480	Educacao Comparada	4.0	60	0	0
EDD636	Educ e Comunicação II (Libras)	3.0	30	30	0
EDF419	Educação e Trabalho	4.0	60	0	0
EDWK02	Orientação de Monografia	1.0	0	30	0
EDWU25	Prát En Est Sup Educ Jov Adult	8.0	60	120	0
Atividades Academicas de Livre Escolha		2.0	15	30	0
<b>Total de Créditos</b>		<b>22.0</b>			